

# Evacuação de improdutivos: Maputo com a máquina em movimento

**Termina na próxima segunda-feira, dia 4, a inscrição voluntária de improdutivos a serem evacuados para o campo. Esta fase, primeira das três em que o processo se subdivide, tem-se vindo a caracterizar, em Maputo, por uma grande afluência dos visados, nos bairros. Ainda em Maputo, assinala-se a criação dos comandos operativos a nível provincial e da cidade.**

De longe, o maior número de desempregados que se tem vindo a inscrever regista-se nos bairros suburbanos. Destes ainda, larga percentagem é preenchida por improdutivos originários da província de Gaza e Inhambane, para onde manifestaram vontade de regressar. No segundo dia das inscrições, Orlando Semendiane, que chefiava uma brigada de inscrições no bairro do Hulene, assinalava a existência de trinta e seis voluntários.

«A maior afluência» afirmou «regista-se à noite, altura em que as brigadas circulam nas células para descentralização do processo». Orlando Semendiane, numa experiência que aliás viríamos a saber comum a outros bairros ressaltou a existência de «catorze inscritos naturais daqui, que afirmaram querer emprego».

No bairro de Bagamoyo, as brigadas trabalham fixas nas células e sem interrupção desde as 7.30 às 22.00 horas, conforme nos informou Valente Mungambe, que chefiava a inscrição num desses postos. «Optámos por fazer um controlo total» afirmou, esclarecendo que, assim «todos os moradores têm de vir comprovar a composição do seu agregado familiar e a ocupação de cada um dos membros desse agregado». Até terça-feira, dia 21, em dois destes postos assinalava-se a inscrição de quinze voluntários.

Entretanto, e dadas as confusões que se esboçavam em relação aos cartões de trabalho, a Secretaria de

A situação, conforme se afirmou, levava a que os interessados se dirigissem pessoalmente à Direcção do Trabalho da Cidade contra o que se encontra estabelecido por lei.

Enquanto isso, assinalava-se uma afluência massiva à Imprensa Nacional por parte de trabalhadores



Bairro de Bagamoyo: «optámos por um controlo total» Valente Mungambe, responsável de quartelão

Estado do Trabalho informava, na semana passada, que apenas se reconhecem dois, sendo um o chamado cartão geral, para os trabalhadores das fábricas e empresas, e outro específico, destinado aos trabalhadores do Aparelho de Estado, cuja emissão compete aos Ministérios ou Secretarias de Estado. Por outro lado, verificava-se que grande parte das empresas continuava passivas em relação à actualização dos cartões dos seus trabalhadores, válidos por dois anos e renováveis internamente de três em três meses.

em regime livre e de empregados domésticos. Até ao dia 27, registava-se a venda, naquele local, de mais de setenta mil cartões de trabalho, parte dos quais a organismos da função pública.

Correspondendo a esta evolução, criou-se já, no decorrer da semana passada, o Comando Operativo da Cidade; a nível da província, foi igualmente criado, na passada segunda-feira, dia 27, o Comando Operativo Provincial.

F.M.